



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PL 0845/2021**

Beatriz Franco do Amaral (1953-2021) passou a colaborar com a Prefeitura na gestão de Carlos Augusto Calil na direção do Centro Cultural São Paulo (2001-2004), quando assumiu a assessoria de Relações Institucionais. Foi nesse período que se aproximou desta Casa e desde então foi sempre muito querida por todos. Em abril de 2005, seguiu com a equipe do CCSP para a Secretaria Municipal de Cultura para exercer inicialmente a mesma função mas logo foi convidada a assumir a direção do Theatro, que se beneficiou de sua habilidade conciliadora.

Prestes a completar cem anos, sob comando de Beatriz, o Theatro enfrentou sua terceira reforma, a mais complexa até então realizada, e que terminaria em novembro de 2011. Toda a parte de sonorização, acústica, mecânica cênica e tratamento acústico do fosso da orquestra foi refeita, transformando-o numa casa moderna, equipada com os mais recentes equipamentos disponíveis, para receber uma vasta gama de espetáculos do Brasil e do exterior. O palco, pinturas antigas e mais de 14 mil vitrais passaram por um processo de recuperação e o vermelho, a cor original, veio substituir o verde na tapeçaria e nos estofamentos das poltronas.

Durante esse período, Beatriz ainda trabalhou para a revitalização do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Localizado a 260 metros do Theatro, essa escola oferecia bacharelado em música com as habilitações em canto, composição, regência e instrumento e em arte dramática, com foco na formação de atores. Iniciando as atividades em 1906, gozou de enorme prestígio na sua época, exibindo, entre seus ex-alunos músicos ilustres como Francisco Mignone e o musicólogo e escritor Mário de Andrade, também professor da instituição. Extinto em 2009, seu prédio foi restaurado e integrado ao conjunto cultural da Praça das Artes, que funciona como extensão das atividades do Theatro Municipal, sediando também a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo.

Administrado pela Fundação Theatro Municipal de São Paulo, de que Beatriz foi a primeira presidente, promove apresentações e exposições ligadas à música, dança, teatro e artes plásticas, além de fornecer espaço de convívio e de ensaio para os corpos artísticos fixos do Theatro. Tido como um dos maiores complexos culturais da América Latina, ocupando uma área de 28,5 mil m<sup>2</sup>, sobressaiu-se como intervenção urbana de requalificação da área central decadente e um marco na arquitetura da cidade. A inauguração, na qual Beatriz esteve diretamente envolvida, contou com uma exposição sobre a história do Conservatório que, a partir daquele momento, estava oficialmente ligado ao Theatro Municipal.

A dedicação de Beatriz, incansável na busca de soluções e de recursos para implementar novos projetos que dinamizassem o Theatro e tornassem a cultura mais acessível, ilustra a sua coragem para encarar desafios. E, também, a sua estreita relação com o mundo das artes, no qual deslocava-se com elegância nata, inteligência e desenvoltura. Uma afinidade que carregava de maneira natural, como se fizesse parte dos seus genes. Nada a estranhar, já que Beatriz vinha de uma linhagem que sempre atuou no meio cultural e artístico. Seu bisavô materno era ninguém menos do que o senador e mecenas José de Freitas Valle, parlamentar, poeta e professor de francês, que criou na sua propriedade na Vila Mariana a Villa Kyrial, um salão artístico-literário que reunia intelectuais, artistas, escritores e homens da política. Centro difusor de cultura, com forte destaque na cena do período, tornou-se fator de civilização na então provinciana capital. Pelos seus salões passaram nomes como Oswald e Mário de Andrade, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Victor Brecheret, os maestros Souza Lima e Francisco Mignone, além de estrangeiros em visita ao Brasil, a exemplo de Blaise Cendrars e

Darius Milhaud. Beatriz era neta de uma das filhas do senador, chamada Margarida. Ela se casaria com Martins Egydio d'Amy, diretor do Ginásio do Estado e sobrinho de Antonieta, esposa de Freitas Valle. Ou seja, o amor de Beatriz pelas letras, pela música, pela cultura, vinha como marca de nascimento.

Sua dedicação ao Theatro Municipal ficou gravada no modo como tratou o Salão Nobre, vestindo-o com um enorme tapete encomendado aos Irmãos Campana e no cuidado no restauro dos vitrais. Decorou o bar e restaurante com mesas originais, devolvendo ao espaço o antigo esplendor. Encerrou sua gestão com a estreia mundial da montagem de Macbeth de Verdi pelo grande diretor Bob Wilson no palco do Municipal e a montagem comissionada ao Teatro da Vertigem de Orfeu e Eurídice, de Gluck, na inauguração da Praça das Artes, em dezembro de 2012.

Nataly Costa, no jornal O Estado de S.Paulo de 04 de setembro de 2011, fez um retrato emocionante do trabalho e do amor de Beatriz pelo Theatro Municipal. A matéria pode ser lida em <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,beatriz-cuida-de-cada-detalle-do-municipal-imp-,768315>

Filha devotada, mãe amorosa, avó apaixonada...uma mulher especial e muito à frente do seu tempo, que deixa um enorme vazio dentre seus amigos e em toda a cena artística e cultural da Cidade.

Por todo o exposto, e por atender na sua totalidade a Lei nº 14.454, de 27 de junho de 2007, destacando a necessidade de aumentarmos o número de logradouros e espaços que homenageiem figuras femininas emblemáticas da vida paulistana, submeto a presente proposição à apreciação dos nobres pares, certo de sua aprovação.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 10/12/2021, p. 141

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br).